

Educação e resistência no contexto pandêmico: um estudo de caso de uma faculdade particular na cidade de Horizonte, Ceará

Antonio Nacilio Sousa dos Santos¹

RESUMO

Este trabalho discute a resistência dos profissionais docentes da rede particular de ensino de uma faculdade no município de Horizonte, Estado do Ceará, frente os desafios do ensino remoto imposto pela pandemia. Fez-se um esforço reflexivo para se pensar a questão da educação privada no contexto remoto e as consequências para os profissionais docentes no que diz respeito a sua atuação profissional. Para isso, foi preciso recorrer ao contexto da pandemia que começou a assolar o país a partir do mês de março de 2020 e seus efeitos na vida dos profissionais da educação de modo geral, mas em específico, para o conjunto dos profissionais que fazem parte da rede de ensino particular dessa Faculdade. Dito isso, o presente trabalho se configura a partir de um estudo de caso, de natureza qualitativa, utilizando-se de relatos a partir de entrevistas virtuais que ocorreram através da rede social *WhatsApp*. Afirma-se, a partir do resultado obtido a partir da análise, que nem sempre os profissionais da educação da rede privada de ensino estão à deriva e sujeitados a todo custo às imposições do mercado educacional privado. Além disso, atuando em conjunto, podem engendrar, como mostra o caso em tela, forças e obter o resultado que almejavam frente os anseios financeiros do mercado privado do campo educacional.

Palavras-chave: ensino remoto; resistência; educação privada.

¹ Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pelo Programa de Pós-graduação em Avaliação de Políticas Públicas (PPGAPP) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PGCE) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutorando em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PGCS) pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6792-1806>. E-mail: naciliosantos1@hotmail.com

Education and resistance in the pandemic context: a case study of a private college in the city of Horizonte, Ceará

ABSTRACT

This work discusses the resistance of teachers from the private education network of a college in the municipality of Horizonte, State of Ceará, in the face of the challenges of remote teaching imposed by the pandemic. A reflexive effort was made to think about the issue of private in the remote context and the consequences for teaching professionals with regard to their professional performance. For this, it was necessary to resolve the context of the pandemic that began to ravage the country from March 2020 together in the lives of professionals, but specifically, for the professionals who are part of the education network of this Faculty. That said, the present work is configured from a case study, of a qualitative nature, using this through the WhatsApp social network. It is stated, from a result obtained from the analysis, that not even the professionals of adrift education and private adrift education are reserved at all costs to the impositions of the private educational market. In addition, together, they can engender, as the case in question shows, and obtain the result they wanted in the face of the financial aspirations of the private market in the educational field.

Keywords: remote teaching; resistance; private education.

Educación y resistencia en el contexto de pandemia: un estudio de caso de una universidad privada en la ciudad de Horizonte, Ceará

RESUMEN

Este trabajo discute la resistencia de los docentes de la red de educación privada de una facultad del municipio de Horizonte, Estado de Ceará, frente a los desafíos de la enseñanza a distancia impuestos por la pandemia. Se hizo un esfuerzo reflexivo para pensar la cuestión de lo privado en el contexto remoto y las

consecuencias para los profesionales de la enseñanza en relación a su desempeño profesional. Para ello, fue necesario resolver el contexto de la pandemia que comenzó a asolar el país a partir de marzo de 2020 juntos en la vida de los profesionales, pero específicamente, para los profesionales que forman parte de la red educativa de esta Facultad. Dicho esto, el presente trabajo se configura a partir de un estudio de caso, de carácter cualitativo, utilizando este a través de la red social whatsapp. Se afirma, a partir de un resultado obtenido del análisis, que ni siquiera los profesionales de la educación a la deriva y de la educación privada a la deriva están reservados a toda costa a las imposiciones del mercado educativo privado. Además, juntos, pueden engendrar, como muestra el caso en cuestión, y obtener el resultado deseado frente a las aspiraciones financieras del mercado privado en el campo educativo.

Palabras clave: enseñanza a distancia; resistencia; educación privada.

INTRODUÇÃO: Pandemia e a fragmentação da vida

Existem vários teóricos que pensam, discutem e teorizam sobre a vida social. O objetivo desse “esforço artesanal”, menciona Mills (2009), é o de realizar uma análise que aproxime do real. E o real sempre está entrelaçado de alguma maneira com o sujeito pesquisador, quer seja pelo envolvimento com os pesquisados-interlocutores ou pelo contexto que também pode afetá-lo.

Queremos aqui evidenciar um contexto, até então sem precedentes na história do país, que nos afeta de diversas maneiras e nos vários campos da vida social (BOURDIEU; PASSERON, 2008). A pandemia da covid-19, que assolou o mundo e chegou ao Brasil em março², mudou radicalmente nossa vida. Reconfigurou nosso olhar em relação ao cotidiano, como afirma Agnes Heller (1985, p.17), quando sentencia que “o cotidiano é a vida do homem inteiro”. Essa

² Há estudos que revelam que o vírus já circulava no Brasil antes do mês de Março/2020. Essa informação está disseminada em vários noticiários jornalísticos do país.

vida de que fala Heller (1985) fragmentou-se ou mudou radicalmente. As pessoas passaram a experienciar suas vidas num enclausuramento em seus minúsculos apartamentos. Quem possuía dividendo, foi morar em outro lugar com o temor de ser contaminado por um vírus totalmente desconhecido da ciência. Pessoas perderam o trabalho, aulas paralisadas, nenhum evento pôde ou pode ser realizado sem restrições. O vírus estava e continua à solta e estar em qualquer lugar e não podemos visualizar. O inimigo encontrava-se ao lado e estávamos, como ainda estamos, atados a sorte. Foucault (2014) sentencia que vivemos sob olhar constante da vigilância e afirmo que nunca estivemos tão vigilantes como estamos nesse momento. Há, fortemente, um “controle das atividades” (p.146). Tivemos que disciplinar nossa vida em cúbicis quadrados e o que nos referenciavam, anteriormente, como o trabalho, a universidade, as práticas de lazer, os lugares públicos, entre demais outros espaços deixaram de ser a nossa referência de vida.

Augé (2012), no livro *“para onde foi o futuro?”*, escrito muito antes da pandemia, parece sentenciar o que estamos vivendo atualmente. É justamente essa interrogação que fazemos todos os dias ao deitarmos na cama ou quando ficamos na frente da televisão procurando por respostas, no caso, a cura a partir de uma vacina³ que venha a nos ajudar nesse momento bastante angustiante onde perdemos e estamos a perder nossos iguais.

O que estamos querendo dizer é que perdemos o referencial de identidade que possuíamos anteriormente ou fora modificado. Tudo aquilo que era a tônica da nossa vida, deixou de existir. A nossa subjetividade continua a ser metralhada fortemente. Estamos passando por uma situação em que nossos corpos, nossa subjetividade e o campo psíquico estão sendo agenciados por

³ Com o surgimento da pandemia, muitos consórcios farmacêuticos em todo o mundo, em dezenas de países, em conjunto com várias universidades, estão trabalhando fortemente para a criação de uma vacina que dê resposta ao vírus. Aqui no Brasil, por exemplo, abriram editais (lê-se: recursos financeiros) a partir do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para fomentar pesquisas específicas relacionadas à Covid-19. O CNPq é o principal órgão de fomento público para a pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Ver: <http://lattes.cnpq.br/>

outros referenciais e o adoecimento⁴ “da alma” vem crescendo dia após dia.

Os campos da vida foram afetados e, entre estes, o campo educacional é um deles. As aulas foram totalmente paralisadas por tempo indeterminado. O vírus circulava e era forte a hipótese – inicialmente e depois comprovada – que em espaços fechados a contaminação era/é maior. Dessa forma, não se permitiu a continuidade das atividades educacionais. E a Faculdade particular no município de Horizonte, que dista cerca de 45 km da capital Fortaleza/CE, foi uma das instituições privadas de ensino técnico e superior afetadas pelo novo coronavírus⁵.

Estamos acostumados a ouvir que os profissionais da rede particular de ensino são “máquinas sem voz” (ANTUNES; PINTO; 2017) diante dos anseios econômicos da indústria da educação. Contudo, como mostra o **estudo de caso** ocorrido numa faculdade particular no município de Horizonte, Estado do Ceará, há, ainda, resistência e luta na busca por melhores condições de trabalho quando os profissionais agem conjuntamente.

Num cenário onde a vida social foi sendo reconfigurada diante de um vírus – onde centenas de milhares de pessoas perderam a vida – onde tudo foi remodelado a situações restritivas, era necessário agir coletivamente, como classe trabalhadora que vende sua força de trabalho. Dito isso, num contexto totalmente desfavorável ao ensino e em condições precárias do ensino remoto, o que esses profissionais da educação necessitavam fazer diante de uma situação de exacerbação degradante em que se encontravam no início da pandemia?

⁴ Vários estudos apontam o forte adoecimento das pessoas nesse contexto pandêmico. Essa situação é oriunda da mudança radical na vida das pessoas. É preciso dizer que muitos estabelecimentos comerciais foram fechados. Em decorrência disso, muitos postos de emprego foram perdidos. E, com isso, doenças como nervosismos, ansiedade, síndrome do pânico, depressão, entre outras fobias, passaram a ditar a vida de centenas de milhões de pessoas no mundo.

⁵ O vírus de denominação científica Sar-Cov-2, também é publicamente chamado de coronavírus, novo coronavírus e covid-19. Nesse apanhado analítico, utilizaremos o termo Covi-19.

Sob esse aspecto é que recai essa pesquisa através desse estudo localizado, ou seja, numa faculdade particular na cidade de Horizonte, Estado do Ceará. A pesquisa se faz essencialmente **qualitativa**, “numa riqueza de significados que transborda da realidade” (MINAYO, 2016) a partir dos depoimentos, das falas de pessoas que eram considerados máquinas humanas.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, dentro das ciências sociais, com o universo **dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes** (grifo nosso). Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (p. 20-21).

Diante de um cenário difícil de obtenção de dados, foi utilizado a rede social do *WhatsApp* para obter os depoimentos dos profissionais docentes dessa instituição de ensino. Esse aplicativo se fez necessário num momento onde o isolamento social era fundamental para não ser contaminado pelo vírus. Através dele realizamos entrevistas e obtemos dados cruciais dos passos que foram realizados pelos profissionais docentes diante da exacerbação das condições instáveis e psiquicamente doentias condicionados a eles e aos educandos.

Essa problemática de pesquisa só pode ser considerada uma problemática científica se ela se deu na prática, ou seja, na vida real, afirma Minayo (2016, p. 16). “Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida cotidiana”. Dito isso, essa pesquisa é importante para desmistificar o imaginário social de que os profissionais da educação privada não possuem a consciência de

classe e, que, por isso, são reféns dos imperativos da “fábrica da educação” (ANTUNES; PINTO; 2017).

Dito isso, esse artigo se divide nessas três partes. A primeira, que é esta, diz respeito à existência do vírus e, consequentemente, a pandemia e como nossa vida cotidiana mudou. A segunda parte versa sobre o campo educacional nesse período pandêmico, com a retomada a partir do ensino remoto e entrelaçando com as peculiaridades políticas-educacionais do país vividas no início do governo do presidente Jair Messias Bolsonaro. A terceira parte, por sua vez, diz respeito ao estudo de caso, ou seja, a resistência dos profissionais professores da rede privada da Faculdade particular no município de Horizonte, Estado do Ceará, diante do ensino remoto no contexto da pandemia e, posteriormente, as considerações a respeito desse caso.

METAMORFOSE EDUCACIONAL: ensino remoto

O ensino remoto ou a distância é uma realidade que vem sendo encarada nos últimos anos no Brasil. Antunes (2017; 2018; 2019) em várias pesquisas que realizou e vem realizando constata as transformações no mundo do trabalho o qual denominou de *metamorfoses*. Na década de 80, ganhou forte adesão a ideia de que o mundo do trabalho estava em extinção. Vários autores trabalharam essa ideia e difundiram essa tese, mas Antunes (2000), na sua principal obra *“Adeus ao trabalho?”*, desconstrói a ideia da perda da centralidade do trabalho na sociedade e na vida das pessoas.

Contudo, ele não deixa de afirmar as transformações que vem ocorrendo fortemente no universo do trabalho há algumas décadas. A partir das transformações tecnológicas, do modelo toyotista nas organizações de produção e da indústria 3D, a *força de trabalho humano ou vivo* vem perdendo espaço para o *trabalho morto ou das máquinas*. Mas, mesmo assim, as formas organizativas de produção ainda necessitam do trabalho vivo, que é o trabalho do ser humano para poder criar mercadoria. Antunes afirma (2000, p.10-11):

Cremos, ao contrário daqueles que defendem a perda de sentido e de significado do trabalho, que quando concebemos a forma contemporânea do trabalho, enquanto expressão do trabalho social, que é mais complexificado, socialmente combinado e ainda mais intensificado nos seus ritmos e processos, também não pode concordar com as teses que minimizam ou mesmo desconsideram o processo de criação de valores de troca. Ao contrário, defendemos a tese de que a sociedade do capital e sua lei do valor necessitam cada vez menos do trabalho estável e cada vez mais das diversificadas formas de trabalho parcial ou part-time, terceirizado, que são, em escala crescente, parte constitutiva do processo de produção capitalista [...] exatamente porque **o capital não pode eliminar o trabalho vivo do processo de criação de valores** (*grifo nosso*), ele deve aumentar a utilização e a produtividade do trabalho de modo que intensifique as formas de extração da mais-valia em tempo cada vez mais reduzido.

Justamente por não poder eliminar o trabalho vivo nas formas de produção da mercadoria é que Antunes (2000) afirma que o que vem ocorrendo são modificações ou, metamorfoses no mundo do trabalho. O terceiro setor, ou setor de serviço passou a ser o maior espaço de trabalho, mesmo informal, das pessoas nos últimos anos e a tendência, com o grande desenvolvimento tecnológico, é que aumente cada vez mais.

É preciso afirmar que essa mudança de configuração do trabalho⁶, tendo o setor de serviços o maior empregador da mão de obra, traz a tona uma realidade cruel para quem vende sua força de trabalho, uma vez que esse setor carece de regulamentação e os direitos trabalhistas praticamente inexistem. Citamos o exemplo da atual situação das pessoas que necessitam do auxílio emergencial⁷

⁶ Para mais informações a respeito das consequências das modificações do mundo do trabalho, leiam o livro *“O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho”* do professor Ricardo Antunes (2005), especificamente nas páginas 28-31.

⁷ O auxílio emergencial surgiu a partir da demanda populacional do país frente às dificuldades econômicas enfrentadas diante do isolamento social. Esse programa foi

no Brasil. Vejamos que quase 1/3 da população, que são 67 milhões de pessoas, que necessita do auxílio por não possuírem direitos trabalhistas⁸. Ou seja, que trabalham no setor de serviços de maneira informal ou estão desempregados.

As transformações no mundo do trabalho estavam em curso de maneira acelerada antes da pandemia, nos mais diversos espaços de trabalho e, entre eles, no campo educacional. Estávamos vivendo um acentuado crescimento dos cursos à distância ou tele-ensino, justamente oriundo dessa visão flexível de lidar rapidamente com respostas em curto prazo. Para Antunes e Pinto (2017) na obra *“A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista”*, atesta:

Em termos de uma educação formal, habilidades intelectivas como selecionar e relacionar informações em vários níveis de complexidade, desenvolver conhecimento por simbolização, acesso a recursos de informática e o domínio, ao menos básico, de línguas estrangeiras, passaram a ser exigências à medida que o uso de equipamentos de alta precisão técnica foi cada vez mais difundido. Daí a importância da ampliação da escolaridade em nível básico e mesmo em nível superior, complementada por cursos de capacitação que ofertem saberes-fazeres técnicos específicos demandados pelo mercado de trabalho, geralmente oferecidos nas modalidades à distância (p. 95).

Como afirmam os autores, a partir do desenvolvimento da tecnologia, também cresceu a demanda por maior nível de escolarização. Essa necessidade é oriunda do mercado e como ele possui pressa para ter mão de obra qualificada para poder manejar os equipamentos fabris, todo esse processo de formação passou a ocorrer de maneira rápida, difundindo o ensino à distância.

criado pelo Governo Federal a famílias de baixa renda, principalmente trabalhadores informais que passaram a receber uma quantia fixa do governo mensalmente.

⁸ Informações contidas no site da Caixa Econômica Federal. Ver: https://www.caixa.gov.br/auxilio/Paginas/default2.aspx?utm_source=site_caixa&utm_medium=botao_home&utm_campaign=auxilio

Para Antunes e Pinto (2017) o campo educacional também está passando por metamorfoses advindas da organização flexível. O ensino remoto ou a distância é uma variante dessas modificações que tem como consequência a diminuição dos postos de trabalho dos professores, a inexistência de um espaço físico-estrutural, material didático e curricular realizado de maneira verticalizada e uma formação galgada no menor tempo possível.

Tragtenberg (1979) sentencia⁹, desde a década de 80, o que ocorreria e está ocorrendo com os profissionais da educação:

É de se acentuar que o taylorismo intelectual, a divisão do conhecimento em compartimentos estanques definidos pelos nomes das disciplinas contidas nos Programas de Curso, transforma o professor, o trabalhador do ensino, num tipo social tão premido pela divisão social do trabalho intelectual quanto o trabalhador do vidro ou metalúrgico, premido pela divisão material do trabalho. A situação do pesquisador, universitário ou não, não é basicamente diferente. A pesquisa numa sociedade de classes tende a servir à reprodução da dominante. Os resultados obtidos pelos cientistas não são mais do que a transformação, em fatos, de recursos procedentes da classe trabalhadora e que contribuem a médio ou longo prazo para aumentar o grau de exploração que esta sofre. Exploração à qual não foge o pesquisador, inserido num universo burocrático e alienante (p. 87).

A despeito dessa situação, não temos apenas o mercado ditando as regras do campo educacional no país. As decisões políticas do então presidente da República do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, corroboram com a atual situação. Na verdade, essa regressão na qualidade da educação vem ocorrendo desde o governo do presidente Michel Temer com a *PEC do Teto dos gastos*. Esta, por sua vez, definida como *PEC 241/2016*, aprovada e sancionada pelo presidente à época, “congela gastos” em várias

⁹ No livro *“A delinquência acadêmica: o poder sem saber e o saber sem poder”*, Tragtenberg (1979) aprofunda essa análise crítica sobre a universidade.

áreas estratégicas para o desenvolvimento de uma nação como é o caso da educação. Congelar aqui possui o significado de barrar, parar, permanecer como está. Ou seja, durante os próximos 20 anos não se terá investimento além do que já se encontrava no ano de 2016 em relação à educação e demais outros campos da vida social. Dessa forma, entende-se que não é só o mercado que dita as regras e nuances que vem ocorrendo na educação, mas também decisões de ordem política e administrativa corroboram para que ensino a distância tome a proporção que temos na atualidade.

Esse discurso de que é necessário “enxugar á máquina”, que veio da organização toyotista e perpassou todos os espaços de trabalho na sociedade, também foi incorporado pelo Estado (BEHRING, 2008). Assim, desde que assumiu a presidência da República, os Ministros da Educação do atual governo, procuraram impor uma agenda ultra-neoliberal que impacta fortemente a estrutura e o funcionamento das universidades federais para criar uma narrativa de que elas não produzem e que só fornecem despesas. O objetivo central dessa corrente de pensamento é a privatização do ensino, o aumento do ensino à distância, uma vez que no atual governo o mercado educacional privado possui forte poder de decisão.

O que estava em curso na área educacional, mesmo com resistência dos profissionais comprometidos com o ensino de qualidade, aprofundou-se com a chegada da pandemia. Para Antunes (2020) em seu livro *“Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado”*, atesta, com a pandemia, profunda precarização do trabalho que vai ter forte impacto em todas as áreas e campos da vida na sociedade. No campo educacional, o ensino remoto tornou-se uma realidade até que tenhamos uma vacina para a imunização da população.

FACULDADE PARTICULAR EM HORIZONTE/CEARÁ: *resistência ao ensino remoto*

Uma Faculdade particular no município de Horizonte, Estado do Ceará, foi instalada em março de 2018 no município de Horizonte/CE, distante da capital Fortaleza, cerca de 45 km. Como

consta no sítio do portal da web da mesma, foi criada para suprir a necessidade em termos de formação universitária da população dos municípios de Horizonte, Itaitinga, Pacajus, Chorozinho, Aquiraz, Cascavel, Barreira e demais cidades com o ensino privado, presencial e de qualidade.

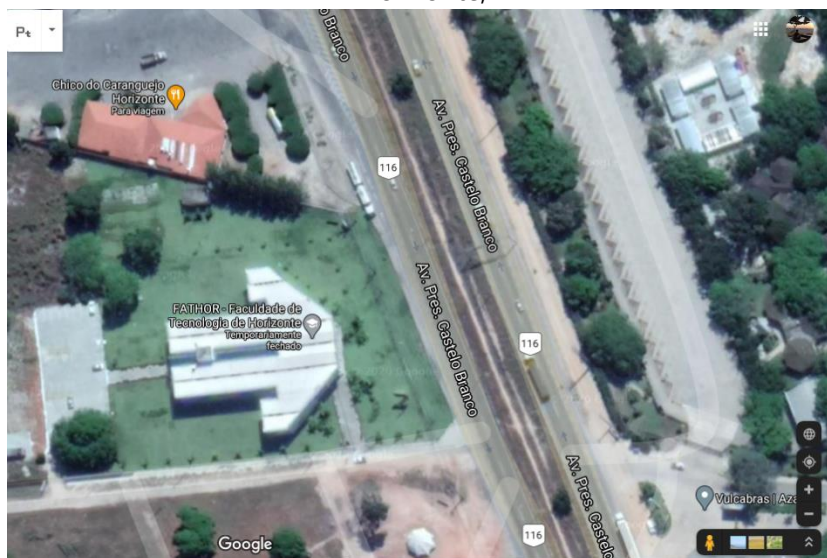
A partir do depoimento¹⁰ do então prefeito do município de Horizonte/CE, à época, Manoel Gomes de Farias Neto, mais popularmente conhecido como Nezinho, o convênio entre a Prefeitura Municipal e a instituição de ensino se deu em 2011 quando ele exercia o cargo no executivo municipal. Depois de sete (7) anos de construção do prédio, ou seja, em 2018, deu-se a inauguração da mesma e as atividades começaram neste mesmo ano.

Ainda em depoimento, o atual prefeito do município de Horizonte, afirmou que a contrapartida do município para a instalação da instituição de ensino na cidade foi à doação do terreno para as instalações físicas. Posteriormente a sua fala, tivemos o depoimento¹¹ do ex-prefeito, Francisco César de Sousa, popularmente conhecido como Chico César, afirmando que a vinda da faculdade foi uma promessa de campanha eleitoral para que o município de Horizonte/CE se tornasse uma *"cidade universitária"* e que *"a mesma veio para ficar"*, afirmou o ex-prefeito no evento de inauguração da instituição de ensino privado.

¹⁰ O depoimento do atual prefeito Manoel Gomes de Farias Neto (popularmente conhecido como "Nezinho") está na página do sítio web oficial da Faculdade particular.

¹¹ O depoimento do ex-prefeito do município de Horizonte, Francisco César de Sousa (popularmente conhecido como "Chico César"), também se encontra no sítio web oficial da Faculdade Fathor. O vídeo sobre os depoimentos dos atores acima se encontram tanto na página web oficial da Fathor, quanto no youtube.

Imagem I – Localização Geográfica da Faculdade no município de Horizonte,



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/FATHOR+-+Faculdade+de+Tecnologia+de+Horizonte>

A partir do mapa dá para visualizarmos a localização geográfica da instituição de ensino particular. Percebam que, estrategicamente, localiza-se em uma das principais avenidas da cidade que é a Avenida Presidente Castelo Branco, as margens da BR-116. Ou seja, o fluxo de trânsito das pessoas que moram do interior para a Capital faz com que visualizem as dependências físicas da instituição de ensino¹². Além disso, carece reportar que a mesma foi instalada ao lado do complexo industrial do município. Por exemplo, temos instalada do outro lado da BR-116, uma das maiores empresas do Estado do Ceará que é a Vulcabrás-Azaleia¹³ que possui cerca de 13 (treze) mil funcionários.

¹² Estratégia de marketing e, ao mesmo tempo de acesso dos estudantes as dependências estruturais da instituição de ensino. Estudantes esses que eram/são de vários municípios da região.

¹³ Percebam do lado direito, abaixo, há a localização com o nome Vulcabrás barra Azaleia. É onde fica instalada essa indústria, que é uma das maiores do Estado e que emprega mais de 13 mil funcionários de diversos municípios da região metropolitana de Fortaleza e adjacências.

Imagem II – Localização do município de Horizonte em relação a capital Fortaleza/Ceará e dos municípios adjacentes.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

A partir desse mapa, onde vemos a cidade de Horizonte, dá para entender a instalação estratégica nesta cidade. As cidades que circundam o município de Horizonte, bem como a própria cidade que recebeu a instalação, possui forte potencial de alunos que ingressam no nível superior. Antes da instalação da faculdade, os alunos se deslocavam para a capital para desenvolver sua formação universitária. Dessa forma, compreendemos a existência dessa instituição como um “cinturão” que barra a migração dos possíveis alunos para Fortaleza, capital do Ceará.

As aulas na instituição de ensino eram presenciais até a chegada da pandemia no Estado do Ceará. O ano letivo 2020.1 teve início em fevereiro daquele ano, com aulas presenciais, em diversos cursos técnicos e nível superior, principalmente no turno da noite, quando em março deu-se a primeira constatação de uma pessoa infectada no país. A partir dessa notícia, os alunos começaram a utilizar máscaras nas instituições, dada as circunstâncias sanitárias,

mesmo diante de informações desencontradas, afirma uma estudante¹⁴ do curso bacharelado em Administração de Empresas.

Quando surgiu [menção a pandemia] eu nem acreditei. Na verdade, existe tanta coisa que acontece no outro lado do mundo que parece tão normal e que não acontece aqui que era difícil acreditar que realmente estava ocorrendo no Brasil [...] logo que o Governador do Estado [referência ao pronunciamento do Governador Camilo Santana (PT)] afirmou a existência da primeira pessoa infectada no Estado, passei a ir para as aulas com máscara. Era tão estranho! Alguns usavam, outros não por não acreditarem nesse vírus. Diziam que era coisa de politicagem. Tudo gira por causa da política e de se aproveitar da situação. Mas depois que foi aumentando o número de casos e as primeiras mortes no país, percebi que a coisa era bem mais séria do que imaginava. Parece filme apocalíptico zumbi [...] ainda é tudo muito estranho. (Depoimento de uma aluna do 4º período do curso Bacharelado em Administração de Empresas).

Percebam que, mesmo diante dos primeiros casos, as aulas ainda permaneceram na instituição de ensino. A interrupção das aulas ocorreu algum tempo depois, pós-decreto de anulação das aulas em qualquer instituição de ensino do Estado por parte do governo.

Os alunos ainda não acreditavam na existência do vírus, pois as primeiras pessoas contaminadas moravam em Fortaleza. Mas como quase 100% do corpo docente mora em Fortaleza e se desloca para Horizonte, nós acabávamos informando aos alunos sobre a grave situação que estávamos passando [...] era só questão de dias para que o vírus passasse a circular em Horizonte e em outras cidades. E quando falávamos da situação, elas passavam a

¹⁴ Mesmo com o consentimento da aluna que cursa o quarto (4º) semestre do curso Bacharelado em Administração de Empresas, tomamos a decisão de não utilizar o nome de qualquer sujeito pesquisado que contribuiu para a confecção desse apanhado analítico.

acreditar tendo em vista que muitos não acreditavam no que os políticos [referência ao governador do Estado do Ceará, Camilo Santana] falava diariamente. Como possuíamos essa ligação afetiva entre aluno-professor, eles passaram a acreditar na existência do vírus. (Depoimento de uma docente que ministra disciplinas de Filosofia na Fathor).

O corpo docente da instituição de ensino nos cursos de nível superior era quase cem por cento de profissionais que moravam e também ministravam aulas em outras instituições de ensino em Fortaleza/CE. Apenas um professor morava na cidade. Os demais funcionários do corpo administrativo moravam em Horizonte/CE e cidades vizinhas. Somente cargos tidos como mais altos na hierarquia da instituição, por exemplo, coordenação pedagógica, diretoria financeira, diretoria geral, eram ocupados por profissionais que residiam na cidade de Fortaleza.

Dessa forma, estando apenas com dois meses do período letivo, isto é, 2020.1, as aulas passaram a ser realizadas remotamente. E é justamente nesse momento que começam a ocorrer à mobilização dos professores da instituição frente a essa situação.

Foi uma das experiências mais horrível que tive como docente. Há mais de 15 anos que leciono, contando os anos em que ministrei aula no ensino médio com o nível superior. Não recebemos nenhum suporte da instituição. Não possuía nenhum conhecimento das ferramentas online. E sofri bastante! Tinha dias de aula que não ministrava porque estava adoecendo. Sabe o que eu fazia? Realizava vídeo chamadas no whatsapp, de maneira individual, para cada aluno. Isso levava o dia inteiro. Passava mais de 40 minutos com um (1) único aluno. Era desgastante demais. Era absurdamente estressante e chegou um momento que meu corpo não mais aguentava [...] acontecia de receber dúvidas e responder mensagens durante a madrugada pelo whatsapp. Uma situação extremamente insuportável. Mas consegui terminar

o semestre. Graças a Deus! (Desabafa a professora da disciplina do curso de Libras).

Através dos depoimentos, muitos deles parecidos com a da professora acima, o principal desgaste partia da própria instituição por não possuir um sistema online de aula para poder ministrar os conteúdos. Dessa forma, eram inúmeras ferramentas utilizadas pelos professores da instituição de ensino para realizar seu ofício. Importante destacar que os professores dos cursos de rede de computadores não tiveram tantas dificuldades quanto os demais docentes justamente porque suas ferramentas de trabalho estão bastante próximas das redes sociais.

Fiquei tranquilo quanto a usar as ferramentas online porque trabalho com aplicativos ou programas e a parte operacional de computadores. Mas confesso que sentia um mal-estar ao ver meus colegas passando por situações bastante desgastantes. Parece que retrocedemos. Na verdade, parece não: retrocedemos no modo ou modelo de ensinar. Foi uma fase muito difícil para todos nós, pois eu sentia muito por todos os meus companheiros. (Depoimento de um professor do curso de rede de computadores).

Os professores da instituição possuíam um grupo no whatsapp e as queixas, como mencionam, eram enormes. Dessa forma, todos os professores se reuniram virtualmente, com a ajuda dos docentes do curso de rede de computadores e criaram um plano de trabalho que foi entregue a direção e aos sócios da instituição. Nesse documento continham reivindicações básicas para a atuação profissional, como, por exemplo, um programa específico e uniforme para a instituição. Caso o pedido não fosse urgentemente implantado, foi proposto o aumento salarial de acordo com as horas trabalhadas, uma vez que a carga de atividades aumentou consideravelmente. Além disso, começavam a surgir consequências psíquicas para os profissionais docentes.

A maioria dos funcionários possuía carteira assinada de acordo com seu grau de instrução. Tinham-se profissionais especialistas à doutores. Mas a grande maioria era profissional com

titulação de mestre que recebiam entorno de quase quatro mil reais mensais. Eram ao todo quarenta e dois profissionais docentes na instituição de ensino no nível superior. A grande maioria com formação nas universidades públicas do Estado (UECE e UVA/Sobral) e na Universidade Federal do Ceará (UFC). E apenas dois doutorandos na Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Depois que a demanda dos profissionais docentes foi enviado à direção e aos sócios proprietários da instituição de ensino, alguns dias depois, receberam a notícia que no próximo semestre, ou seja, em 2020.2 teriam um programa para o desenvolvimento das atividades de ensino, caso a situação pandêmica não fosse solucionada, para a continuidade dos trabalhos acadêmicos.

Nós estávamos sofrendo ali, agora. Faltavam meses para que isso ocorresse e a ideia de uma vacina para contornar a situação da pandemia era uma ideia grotesca. Necessitávamos de uma solução rapidamente. Diante disso, fizemos outra reunião com nossos colegas e pedimos que fosse implantado, urgentemente, um ambiente com capacitações. Se assim não fosse realizado, nenhum professor ministraria aula no próximo semestre, pois sequer sabíamos se estaríamos vivos diante de tantas mortes, principalmente quando um de nossos colegas veio a óbito por causa da covid-19. Foi muito triste! Sofremos muito. (Depoimento da professora do curso de Libras).

O profissional da instituição de ensino que veio a óbito não era professor, ou seja, não ministrava aula. O mesmo fazia parte do conjunto de trabalhadores da área administrativa da instituição. Sua morte pela covid-19 reascendeu a busca por solucionar urgentemente a situação. Como não foi resolvida a demanda, os professores, em conjunto com a direção e os sócios, já bastante desgastados pelo ensino remoto, disseram não a continuidade das atividades para o semestre 2020.2.

Terminamos o semestre [referência ao semestre 2020.1] totalmente doentes! Todos os colegas

reportavam situações angustiantes que, mesmo implantando qualquer sistema de ensino remoto, não mais queríamos esse tipo de relação ensino-aprendizagem. Fomos contratados para ministrar aulas presenciais e não online. Pelo contrário, sou totalmente contra esse modelo de ensino que, na minha opinião, como professor e aluna que sou, é péssimo. É querer brincar e “tapar o sol com a peneira”. O primeiro semestre demonstrou que o ensino remoto, qualquer ferramenta que fosse utilizada, abriria ainda mais o fosso que nos encontrávamos: doentes, amargurados, cansados, estressados, tristes! O coro em conjunto foi dizer não ao ensino remoto, independente do sistema (Depoimento de uma professora do curso Bacharelado em psicologia).

Dessa maneira, a instituição de ensino encerrou suas atividades pelo período de seis meses, isto é, até o dia 14 de dezembro daquele ano (2020.2). Foi dado aos alunos um prazo para trancamento da matrícula ou pedido de transferência. Não obtivemos o percentual quantitativo de alunos que realizaram a transferência, bem como os alunos que realizaram o trancamento na instituição. Quanto aos profissionais professores, para não rescindir o contrato, foi realizado um acordo salarial para a permanência do corpo docente na possibilidade da volta as aulas no semestre 2021.1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do coronavírus “abriu as veias da sociedade brasileira”, parafraseando Eduardo Galeano¹⁵. A desigualdade social ficou ainda mais visível e o campo educacional não foge a regra. Esse estudo de caso envolvendo os profissionais educadores de uma rede privada de ensino mostra que não só os alunos, mas

¹⁵ Alusão a obra de Eduardo Galeano intitulado de “*As veias abertas da América Latina*”. Porto Alegre: L&PM, 2019.

também os professores sofreram e sofrem com a desigualdade reinante na sociedade brasileira.

É preciso pontuar que a instituição de ensino em questão possui poucos anos de existência. Logo, é necessário cautela quanto ao julgamento das ações realizadas por ela. Contudo, ela demonstra que o preparo para situações emergenciais como esta não estava em seu horizonte e, a bem da verdade, de nenhuma outra instituição, independente do porte. Contudo, a instituição em estudo não abriu mão de continuar suas atividades mesmo diante do sofrimento vivido pelos profissionais educadores. Fato esse que valida à máxima que as instituições de ensino privado buscam o lucro em detrimento de qualquer questão a respeito das condições mínimas de trabalho dos professores.

A resistência só foi possível porque o corpo docente se uniu, ou seja, todos os profissionais disseram não ao ensino remoto como estava sendo desenvolvido. Como afirma Julián Fuks no seu livro *a resistência*¹⁶, “há dores que não se exageram” (p. 75). O acúmulo exacerbado de dores agenciados ao longo do semestre 2020.1 foi à tônica para que os profissionais deste estudo de caso dissessem não ao ensino remoto que deveria estar ocorrendo neste momento, ou seja, neste semestre 2020.2.

Os profissionais passaram por situações as mais diversas possíveis utilizando *táticas*, como diz D’Certeau (1994) para ministrar suas aulas. Segundo ele, as táticas usadas nas práticas cotidianas de como ministrar as aulas são dinâmicas (p. 47) e aconteceu de diferentes maneiras, a partir do repertório que cada professor possuía sobre as ferramentas de programas e redes sociais.

Utilizou-se o *facebook*, *whatsApp*, telefonemas, quer seja de dia ou noite, para poder, minimamente, sustentar a máxima da existência ensino-aprendizagem, na relação aluno-professor. Vê-se, pois, que esses profissionais esqueceram até de si, em um momento difícil onde a saúde psíquica deve ser trabalhada todos os dias. E o que podemos constatar através dos relatos é a degradação do

¹⁶ O romance “*A resistência*” de Julián Fuks, argentino que desde criança veio morar no Brasil, fala sobre as dificuldades encontradas no dia a dia e as ações – tidas como **resistência** – para barrar situações desfavoráveis vividas pelo narrador protagonista e seu irmão. O livro foi ladeado com o prêmio Jabuti como “livro do ano” em 2016.

gênero humano, ou como afirma Sennett (2012) é a *corrosão do caráter*¹⁷ das particularidades do ser humano diante de uma sociedade do capital ávida por sangue humano.

Dito isso, o que se viu depois, foi à derrota do anseio da instituição particular. A resistência ao ensino remoto veio através da junção de forças dos próprios sujeitos professores que são trabalhadores que estão em defesa de seus direitos adquiridos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

ANTUNES, R. **Coronavírus** [recurso eletrônico]: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, R. **O caracol e sua concha:** ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão:** o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, R; PINTO, G. A. **A fábrica da educação:** da especialização taylorista à flexibilização toyotista. São Paulo: Cortez, 2017.

AUGÉ, M. **Para onde foi o futuro?** São Paulo: Papyrus, 2012.

BEHRING, E. R. **Brasil em contra-reforma:** desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2008.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano:** 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FUKS, J. **A resistência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

¹⁷ Livro do professor Richard Sennett (2012) que recebe a mesma denominação, ou seja, *"a corrosão do caráter: o desaparecimento das virtudes com o novo capitalismo"*.

GALEANO, E. H. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM, 2019.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MINAYO, M. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Maria Cecília Minayo (Org.); Suely Ferreira Deslandes; Romeu Gomes. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter: o desaparecimento das virtudes com o novo capitalismo**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2012.

TRAGTENBERG, M. **A delinquência acadêmica: o poder sem saber e o saber sem poder**. São Paulo: Rumo Gráfica, 1979.

Recebido em: *Fevereiro/2022*.

Aprovado em: *Agosto/2022*.